

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2002

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

V.S.F.F.

138/1

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte poema:

MORS LIBERATRIX¹

- 1 Na tua mão, sombrio cavaleiro,
Cavaleiro vestido de armas pretas,
Brilha uma espada feita de cometas,
Que rasga a escuridão, como um luzeiro².
- 5 Caminhas no teu curso aventureiro,
Todo envolto na noite que projectas...
Só o gládio³ de luz com fulvas betas⁴
Emerge do sinistro nevoeiro.
- «Se esta espada que empunho é coruscante⁵,
10 (Responde o negro cavaleiro-andante)
É porque esta é a espada da Verdade.
- Firo mas salvo... Prostro⁶ e desbarato⁷,
Mas consolo... Subverto⁸, mas resgato...
E, sendo a Morte, sou a Liberdade.»

Antero de Quental, *Sonetos*, Lisboa, IN-CM, 1994

¹ *MORS LIBERATRIX* (expressão latina): Morte Libertadora.

² *luzeiro*: objecto que dá luz; clarão.

³ *gládio*: espada.

⁴ *fulvas betas*: raios dourados.

⁵ *coruscante*: fulgurante; brilhante.

⁶ *Prostro*: lanço por terra; derrubo.

⁷ *desbarato*: faço dispersar; derroto.

⁸ *Subverto*: altero completamente (características, ideias ou valores).

Elabore um comentário do texto que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- estruturação do poema em partes lógicas;
- importância da oposição luz / sombra;
- aspectos formais e recursos estilísticos relevantes;
- valor simbólico do «negro cavaleiro-andante».

GRUPO II

A questão seguinte refere-se ao romance *Os Maias*, de Eça de Queirós.

Os Maias é fundamentalmente um livro sobre o destino.

Maria Filomena Mónica, *Eça de Queirós*, Lisboa, Quetzal, 2001, p. 228

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitor. Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2002/).

2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

V.S.F.F.

138/3

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e vinte e duas palavras, num texto de **noventa e cinco a cento e vinte** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Tendo publicado, durante a vida (1888-1935), apenas um livro de versos portugueses –
1 *Mensagem* (1934) – e tendo deixado vária colaboração poética dispersa, quase que somente
por revistas de vanguarda (*Orpheu, Exílio, Centauro, Portugal Futurista, Contemporânea,*
5 *Athena, Presença, Descobrimento, Sudoeste*), Fernando Pessoa viria a conhecer, depois da
edição póstuma das suas Obras Completas (iniciada em 1942) e sobretudo nos últimos vinte
anos, uma sempre crescente projecção, no plano nacional e no plano internacional, sem
paralelo – tirando o caso de Camões – entre os poetas de língua portuguesa. Com efeito, a
sua obra – que, pelo menos parcialmente, tem vindo a ser traduzida em espanhol, em italiano,
10 em francês, em inglês, em alemão, em polaco, em checo, em húngaro –, é hoje considerada,
praticamente por toda a parte, como das mais importantes e mais originais da poesia europeia
deste século¹; e a persistente influência dessa obra, tanto em Portugal como no Brasil,
constitui, sem dúvida, o traço dominante e mais característico da evolução da poesia
contemporânea nestes dois países.

15 Para tal êxito sem precedentes terá decerto contribuído, antes de mais, a circunstância de
Fernando Pessoa polarizar, na sua personalidade e na sua obra, algumas das tendências
mais contraditórias da modernidade: o gosto do irracional e a vocação racionalizadora; o
espírito de revolta e a nostalgia da tradição; a fome do absoluto e a consciência do relativo; o
impulso gregário², para sentir-se em uníssono – no espaço ou no tempo – com os obreiros
das grandes empresas humanas, e o dolorido sentimento duma solidão essencial,
20 permanente, irrevogável, como uma sentença de prisão perpétua dentro do cárcere da própria
alma e da própria pátria. Mas estas e outras contradições, que muitos dos seus coetâneos³
se limitaram a aflorar ou que foram habilmente escamoteando no jogo de sucessivas
ambiguidades, Fernando Pessoa soube não só assumi-las plenamente, mas dar ainda a
algumas delas, se não a todas, a sedução imediata de rostos diferentes e de diferentes vozes
25 – a sedução, em suma, dos diferentes *heterónimos*.

David Mourão-Ferreira, «Prefácio», in *Fernando Pessoa – O Rosto e as Máscaras*,
2.ª ed., Lisboa, Ática, 1979

¹ deste século: do século XX.

² gregário: que leva os seres a aproximarem-se, a associarem-se.

³ coetâneos: contemporâneos.

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (oitenta palavras como limite mínimo, e cento e trinta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por doze palavras: «Tendo/ publicado,/ durante/ a/ vida/ (1888-1935),/ apenas/ um/ livro/ de/ versos/ portugueses/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I	100 pontos
Conteúdo	60 pontos
Organização e correcção linguística	40 pontos
GRUPO II	50 pontos
Conteúdo	25 pontos
Organização e correcção linguística	25 pontos
GRUPO III	50 pontos
Conteúdo	20 pontos
Organização e correcção linguística	30 pontos
Total	200 pontos